

# OITÃO CÊNICO

---

## Portifólio



“A experiência  
é o que nos passa,  
o que nos acontece,  
o que nos toca”.

**Jorge Larrosa Bondía**

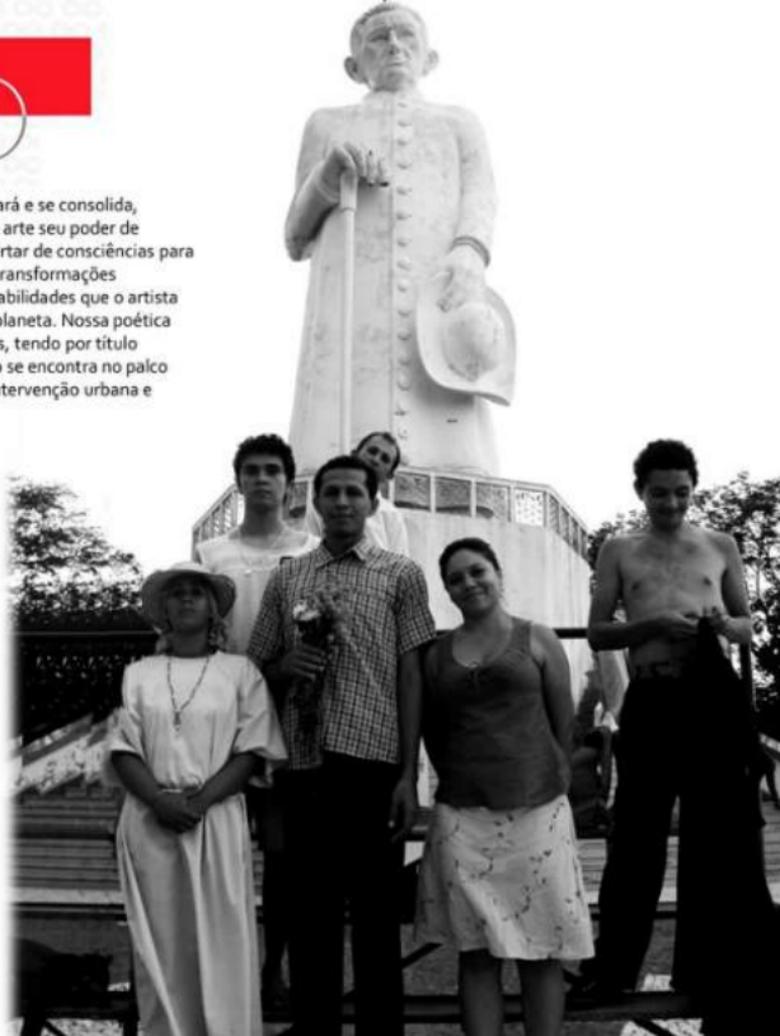


# O OITÃO

O "Oitão Cênico" nasceu em 28 de fevereiro de 2009, em Caririçu-Ceará e se consolida, enquanto comunidade artística cênica, comprometida em perceber na arte seu poder de proporcionar ao artista e espectador o autoconhecimento como despertar de consciências para uma autonomia interior, compreendendo no exterior os desafios e as transformações necessárias para se construir o trabalho coletivo, refletindo as responsabilidades que o artista tem com o seu fazer em relação ao público e, por conseguinte, com o planeta. Nossa poética é desenvolvida por meio de experimentações e pesquisas colaborativas, tendo por título "Sentir: índice criativo de uma poética cênica". A teatralidade do Oitão se encontra no palco e na rua, se inter-relacionando com a performatividade, o palhaço, a intervenção urbana e a dança-teatro

A comunidade teve origem em 2008, quando o Centro Cultural Banco do Nordeste-CCBNB/Cariri convidou o diretor Mauro Cesar para montar um espetáculo em comemoração ao centenário do escritor Machado de Assis. Nesse período o nome do grupo dado pela direção era "Humanos espaço-tempo", com o espetáculo "RizoMachadiando" participamos em fevereiro/2009 do Projeto "Cumplicidades", no Teatro José de Alencar. Ao retornarmos para o Cariri, nos reunimos no dia 28 de fevereiro do corrente ano, em um sábado pela manhã, oito artistas a contar: Alan Oliveira, Faena Jorge, Gabriel Callou, Joseph Olegário, Leka Lourenço, Mauro Cesar, Paulinho Santos, João Heriberto e Zizi Telício, identificamos e escolhemos o nome "Grupo Oitão de Teatro", sincronicamente, percebemos que ali, nós éramos oito artistas e que a expressão oitão, recorrente na zona rural cearense, se refere ao espaço lateral das casas, livre para realizar qualquer atividade. No mesmo ano, de Grupo passou a se chamar Comunidade, em 2014, alteramos para Comum Unidade, em 2017, Oitão Cênico.

O grupo nasceu no município de Caririçu/CE, tendo como sede local o Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges. No entanto, em sua formação o Oitão incluir artistas cênicos tanto de Caririçu, quanto da cidade do Juazeiro do Norte/CE. Ainda em maio/2009 a dezembro/2010, coordenamos o Núcleo de Estudos e Experimentações Cênicas-NEET e participamos de uma residência artística no Teatro Patativa do Assaré – unidade SESC Juazeiro do Norte/CE. Em Fevereiro/2011, fomos habitar a Associação Amigos da Arte – AMAR, na antiga estação ferroviário do Juazeiro do Norte/CE.



# O OITÃO

Em setembro/2012, alugamos uma sede no bairro São Miguel/Juazeiro do Norte/CE. Em agosto/2013, voltamos nossos trabalhos para a cidade de Caririçu/CE dentro das dependências do Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges. Em maio/2015, participamos do projeto "O ninho que habito" promovido pela Casa Ninho, na cidade do Crato/CE, em que dois grupos compartilham, juntamente, com o Grupo Ninho de Teatro, do espaço da casa para realização de projetos. Presentemente, retornamos a residir no Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges, em Cariri/CE

Montamos três espetáculos: "Rizomachadiando" (2008-2009), o infantil "O Mistério do boi mansinho" (2009-2011) e "Cacos para um vitral" (2014), apenas o último está na ativa, é uma obra aberta em processo, sendo ele referencial no processo criativo de nossa pesquisa em arte "Sentir: índice criativo de uma poética cênica". Durante, os mais de seis anos da comunidade, pesquisamos e experimentamos esquetes que estão entre a teatralidade e a performatividade; realizamos inúmeras intervenções urbanas e/ou palhacísticas; paralelo a essas atividades promovemos ações artístico-culturais, como o "Cariri da Cena Experimental" e o fórum "Despertar para uma arte da consciência". Atualmente, o "Oitão Cênico" tem como núcleo artístico fixo os atadores: Alan Oliveira, Edmilson Soares, João Heriberto, Mauro Cesar. Em paralelo, contamos com a colaboração de artistas flutuantes que integram alguns de nossos trabalhos cênicos. Abaixo, nossas atividades artísticas estão discriminados, respectivamente, em 1) Pesquisa e Criação, 2) Espetáculos, 3) Teatralidades performativas (esquetes), 4) Intervenções urbanas performáticas e/ou palhacísticas e 5) Ações formativas e artístico-culturais.



“Qualquer obra verdadeira tem o dom  
de espelhar a humanidade,  
aquilo que nos é comum,  
e nada mais comum em nós  
do que o nosso desejo  
e do que nossos afetos:  
queremos ser felizes,  
e temos medo,  
temos compaixão,  
temos ódio, temos ira,  
temos bondade,  
todas as más  
e boas paixões  
que nos habitam  
- e é esse material  
que faz a obra de arte.”

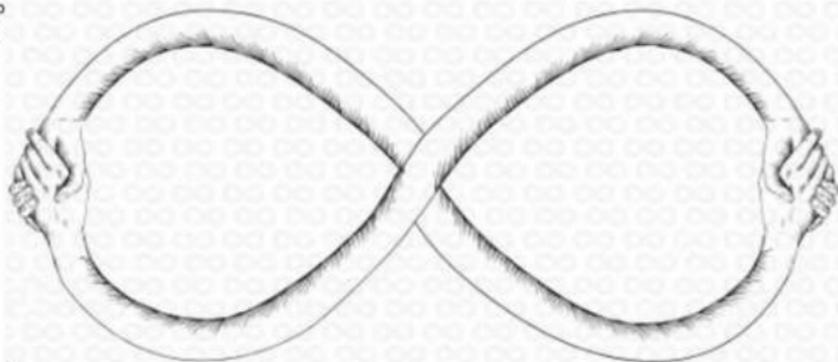
**Adélia Prado**



# PESQUISA E CRIAÇÃO

Desde sua gênese, o Oitão Cênico desenvolve uma linha de pesquisa e criação em continuidade, denominada de "Sentir: índice criativo de uma poética cênica", gerada através de convivências em grupo, na busca de um fazer artístico pautado na experimentação cênica. É uma aspiração a partir do questionamento: como criar obras teatrais em que o ator/atriz e o espectador estejam suspensos pelo sentimento em toda duração da apresentação? Essa reflexão nos proporcionou um adentramento prático e uma possível compreensão da poesia em arte, sua relação direta com o sentir e o desdobramento dialógico da obra com o espectador. O resultado fiel desta pesquisa é o espetáculo "Cacos para um vitral", encenação em aberto, construindo-se de forma colaborativa, tendo a intenção de despertar autoconsciências artísticas através da exposição dos nossos ridículos e constrangimentos pessoais e sociais, como também, compartilhar com o espectador um espelhamento das sensibilidades em sua precariedade humana. Essa abordagem nos possibilita a descoberta de potencialidades cênicas, só possíveis a partir de uma metodologia calculada na intuição, experiência e afetividade. Dessa forma, a pesquisa e criação do espetáculo se confundem com a própria constituição da identidade do "Oitão Cênico", pois tanto o primeiro, quanto o segundo são referenciais para o desenvolvimento de nossa busca enquanto indivíduos-artistas. Com a estreia de "Cacos para um vitral", ainda, não temos nenhuma certeza de que o questionamento inicial foi respondido, pois a pesquisa está em continuidade, no entanto, todo esse processo gera muito trabalho e prazer na tentativa de utilizarmos a arte como ferramenta estética e de autoconhecimento.

Em Outubro/2015, apresentamos um artigo sobre essa pesquisa no "II Encontro de Pesquisa em Artes na Aldeia" promovido pelo "Grupo Expressões Humana" em Fortaleza/CE.



Atualmente, a pesquisa do Oitão continua seu desenvolvimento na academia, pois o diretor e ator-performer do grupo foi selecionado tanto para cursar a especialização "Estudos Contemporâneos em Dança" pelo Programa de Pós-graduação em Dança-PPGDança, quanto no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas-PPGAC, ambas as formações realizadas pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, de modo que, o objeto de estudo tem sido o "Corpo Constrangido", ou seja, o trabalho de des/construção cênica a partir de vivências em que, memórias traumáticas, dolorosas, repulsivas e/ou ridículas dos atores-atriz-performers são presentificadas repercutindo em seus corpos, de modo a transformar experiência em poética, isto é, dar grafias à sentimentos através do corpo, enquanto vetor de um empoderamento do sujeito sobre seus afetos, seu autoconhecimento e, conseqüentemente, desse lugar à cena enquanto locus de uma experiência.

Paralelamente, em 2017 realizamos uma parceria com as dançarinas Aline Vallim (Brasil), Paola Ferraro (Paraguai) e Veronica Navarro (Argentina) e o músico e luthier Difreitas Alumioso (Juazeiro do Norte/CE) para criação do espetáculo "Translocadas", compreendendo os "corpos colonizados" que transitam no chão da América Latina, o fazer artístico e o próprio processo criativo enquanto procedimentos poéticos de descolonização.

A photograph of two young women standing side-by-side against a dark, textured blue background. They are both wearing black, sleeveless crop tops and light blue denim shorts. The woman on the left is looking upwards and to the left, while the woman on the right is looking downwards and to the right. The lighting is dramatic, highlighting their midriffs. To the left of the women, there is a dark, shadowy silhouette of a person's head and shoulders.

"... Temos guardado um silêncio bastante parecido com a estupidez..."

(Proclamação insurreccional da Junta Tuitiva na cidade de La Paz, em 16 de julho de 1809.)

# ESPETÁCULOS



# PACOITÃO

## para mudar o mundo

Em época de crises, onde a própria vida e os noticiários evidenciam as tragédias humanas, a arte se faz necessária no intuito de encontrar poesia em meio ao caos. Partindo da frase de Mahatma Gandhi, 'Seja a mudança que você quer no mundo', três palhaços, então, tentam mudar o mundo, transpondo o globo terrestre de um lugar para outro. Com esse mote nasce 'Pacoição para mudar o mundo', espetáculo do Grupo Oitão Cênico, que tem nos palhaços Calango, Iniangue e Nasalturas uma cômica e emocionante brincadeira que se adentra pela secular técnica do Circo Teatro, apresentando ao público com muita música e interação, um pacotão de possíveis tentativas de mudanças que queremos para o mundo.



### FICHA TÉCNICA

**Atuação:**

Alan Oliveira,  
Edmilson Soares e  
Mauro Cesar

**Direção:**

Sílvia Moura

**Direção Musical:**

Flauberto Gomes

**Figurinos:**

Paulo José

**Designer gráfico:**

João Heriberto

**Fotografia:**

Thailya Feitosa

**Registro audiovisual:**

Primordial Filmes

**Maquiagem:**

Edceu Barbosa

**Oficina de Malabares:**

Diana Block e  
Edgar Ramos

**Produção e realização:**

Grupo Oitão Cênico

# FOTOS



# Translocadas

## FICHA TÉCNICA

"Translocadas" reúne três artistas da dança: Aline Vallim (Brasil), Paola Ferraro (Paraguai) e Veronica Navarro (Argentina). A partir do trânsito e o encontro dessas artistas, em parceria com o "Oitão Cênico" grupo do Cariri cearense e com direção musical de Difreitas Alumioso (Juazeiro do Norte/CE), adentramos na criação cênica, compreendendo os "corpos colonizados" que transitam no chão da América Latina, o fazer artístico e o próprio processo criativo enquanto procedimentos poéticos de descolonização. Intencionamos buscar um diálogo brincante e poroso com o espectador a partir de uma obra aberta e em contínuo processo.



### **Atuação**

Aline Vallim,  
Paola Ferraro,  
Veronica Navarro

### **Composição Cênica**

Mauro Cesar

### **Música de Cena**

Difreitas Alumioso

### **Designer Gráfico, editor de imagens e som**

João Heriberto

### **Concepção de cenário, figurinos, adereços e maquiagem**

O Grupo

### **Concepção e técnico de luz**

Mauro Cesar

### **Técnico de som**

João Heriberto

### **Co-Produção e co-realização**

Oitão Cênico,  
Aline Vallim,  
Paola Ferraro  
Veronica Navarro

# FOTOS



Fotos: Di Freitas

# CACOS PARA UM VITRAL

"Cacos para um vitral" é a exposição e reflexão das sensibilidades em sua precariedade humana. Trata-se de uma dramaturgia baseada no sensível, com fragmentos da poesia de Adélia Prado e a musicalidade da atriz, pianista e cantora Cida Moreira, para compartilharmos com o espectador um espetáculo que transita entre a teatralidade e a performatividade.



## FICHA TÉCNICA

**Atuação**  
Edmilson Soares,  
João Heriberto,  
Mauro Cesar

**Encenação, dramaturgia, figurino, maquiagem, adereços, cenário e pesquisa**  
Gilton Cânico

**Oficina de estímulos para movimento**  
Sílvia Moura

**Iluminação**  
Eduardo campos (Dudu)

**Sonoplastia**  
fragmentos da obra fonográfica da poesia da escritora Adélia Prado e da atriz, pianista e cantora Cida Moreira

**Edição e operador de som**  
João Eriberto

**Operadora de luz**  
Rachel Moraes

**Designer Gráfico**  
Amilton Duarte

**Direção**  
Mauro Cesar

# FOTOS



# O MISTÉRIO DO BOI MANSINHO

"O Mistério do Boi Mansinho" trata-se de uma criação colaborativa, inspirado em um acontecimento verídico passado no ano de 1922, entre Juazeiro do Norte e o Sítio Baixa Dantas no Crato. Um boi zebu foi presenteado ao Padre Cícero que, por sua vez, doou o bovino ao Beato José Lourenço, fundador da Comunidade Caldeirão. Esta história do Boi Mansinho ficou conhecida depois do povoado acreditar que ele era santo. O Oitão transcreve para a cena teatral essa memória da cultura caririense, tendo os Contos de Fadas, e seus personagens característicos, bruxa, mago, príncipe e princesa, como referência para a contextualização do mito.



## FICHA TÉCNICA

### Atuação

Alan Oliveira,  
João Heriberto,  
Joseph Olegário,  
Leka Lourenço,  
Paulinho Santos,  
e Zizi Telício.

### Direção

Mauro César

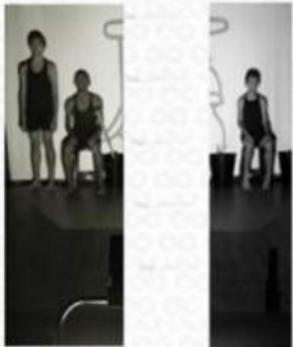
**Dramaturgia, Adereços, Cenário, Figurinos,  
Iluminação, Maquiagem, Música de Cena e Produção**  
Oitão Cênico

# FOTOS



# RIZOMACHADIANO

Para comemorar o centenário de morte do escritor Machado de Assis, o Oitão Cênico selecionou fragmentos significativos do enredo das duas maiores obras machadianas: "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro", além do conto "Um apólogo" onde pretende-se colocar na cena teatral as marcas do escritor, são elas: realismo psicológico na caracterização interior dos personagens, enredo não-linear com ações alternadas e digressões, humor irônico, metalinguagem em que o narrador conversa com frequência com o leitor. A tentativa é encenar "RizoMachadiando" a partir do conceito de rizoma em que o pensamento humano se configura numa multiplicidade enquanto organização não hierarquizada, não estável, em processo de criação.



## FICHA TÉCNICA

### Adaptação e Dramaturgia

Mauro Cesar

### Atuação

Alan Oliveira,  
Paulinho Santos

### Contra regra

Mauro Cesar

### Adereços, cenários, figurinos, iluminação, maquiagem e produção

Oitão Cênico

### Música de Cena

Maria Tereza Madeira

### Direção

Mauro César

# PRESS-CLIPPING





## CULTURA

# Oitão Cênico comemora primeira década

CULTURA | PÁG. 8

O PERIÓDICO DO CARIÍ INDEPENDENTE



CULTURA  
Oitão Cênico comemora  
primeira década

CULTURA | P. 8

# JORNAL DO CARIÍ

De 21 a 27 de setembro de 2010 - Ano 27 - Número 2918 - Preço: R\$1,00

## DUÍÇÃO CÊNICO

### Grupo cariirense lança novo espetáculo

ANDRÉ LOPES

“É quando Mauro Gross passa por uma fase em que direcionamos urgência efetiva para o próprio fazer artístico que fomos chamados ao primeiro passo para a criação de um novo grupo de teatro no Carií. Ao reunir artistas caririenses para participarem de um projeto, no ano de 2000, foi criado o Oitão de Teatro, atualmente nomeado Oitão Cênico. O nome tanto faz referência a outra quantidade de reuniões como também à expressão que remete ao espaço lateral das casas nas zonas rurais. Agora, prefero a conotação de um de cabaré, onde o grupo apresenta o projeto “Povoão para todos os tempos”.

Como explica Mauro, o grupo viveu o desafio de proporcionar publico a sua totalidade, performance, diversidade e polifonia – foram os palpares, além, que ficamos desafiados a criação de uma ideia. Através de uma reunião de palpares, apresentamos música e teatro e, por fim, nos levamos ao glê, teatro de loga, o modo teatro Kite. O espetáculo era Balada, Canteiro e Lacerado, a obra conta com a intervenção do público em seu decorrer.

Outro trabalho que Mauro propôs é o “Translado”, que nasceu da necessidade de acessibilidade no Oitão e reúne três artistas de diferentes nacionalidades: uma brasileira, uma paraguaia e uma argentina. O trabalho trata do trânsito desses indivíduos do teatro da América Latina, e tenta trazer à tona o sentido de fronteira, a partir da ideia

de nacionalidade dentro do conceito de desconstrução do que está escrito nos corpos, ocupando a formação de identidade. Com apresentações no Brasil e Portugal, o espetáculo recebeu, em breve, mais a sua titulação.

Entre os principais acontecimentos ao longo da primeira década, o ator Edmilson Soares cita as intervenções realizadas nos trabalhos publicitários, criadas para integrar com o público em locais como metrô, praça e festas locais. “É um teatro feito para chegar a todos e não pensar que não tinham oportunidade de ir ao teatro”, conta, ao falar sobre o momento desafiador que os artistas enfrentaram que estão preparados para possíveis impasses. “Uma vez falamos e aprendi muito, porque a mim é um lugar de possibilidades para criação”, relembra.

“Percebemos que a relação entre artistas no grupo tornou um espaço de trabalho colaborativo e formamos condições para que todos possam expressar e conectar suas ideias, assim contribuindo para a criação e a construção de novas peças, projetos que em conjunto com os demais integrantes e que evoluem no público por meio de novas obras”. De acordo com Alan Oliveira, também integrante do elenco fixo do grupo, o Oitão conta com colaboradores e parceiros como João Henschler, que desenvolve o “Hermes”, Ronaldo Silva Nunes, atriz, bailarina, performer e dançarina, Flávia Gomes, diretora musical, entre outros que contribuem com as criações.”





**SOBRAL ONLINE**

2018 - Sobral - Cultura - Teatro - 04/10 - Sobral Online

## Teatro da Terça recebe o espetáculo "Cacos Para um Vitral"

Por Anabela - 04/10/18



O Teatro da Terça recebe no próximo terça-feira (03/10) o espetáculo "Cacos Para um Vitral" do coletivo artístico de 1000 pessoas e mais, organizado pela Companhia Círculo Cívico e Cultural. O espetáculo é produzido e dirigido por um coletivo de artistas locais.

A produção é uma homenagem às pessoas que vivem com deficiência física, intelectual e sensorial. A apresentação acontecerá no espetáculo e que terá como objetivo a sensibilização e a valorização da diversidade humana.

Classificação - 14 anos

Compartilhar



terça-feira, 29 de agosto de 2017

## Acopiara: 3º dia do FETAC exhibe peça intimista do grupo Oitão de Teatro



Seja a primeira pessoa entre seus amigos a curtir isso.



O terceiro dia do Festival de Teatro de Acopiara levou aos distritos de São Paulinho e Trussu o grupo dona Zefinha com o seu Autômato, na manhã e tarde desta segunda-feira, 28 de agosto.

Já na sede, a apresentação da veterana Sílvia Moura levou o encanto e a festa do teatro aos alunos da Escola José Adonias com o espetáculo 'A DANÇA NOSSA DE CADA DIA'

No leque de apresentações tradicionais da mostra teatral que ocorrem nas noites do evento no Centro Social, O grupo Oitão da cidade do Crato foi atração desta segunda com a peça: CACOS PARA UM VITRAL.

oitos

cênico